



Veículo: O Liberal		
Data: 25/02/2018	Caderno: Atualidades	Página: 05
Assunto: Contaminação		
Tipo: Notícia	Ação: Espontânea	Classificação: Neutra

Em Barcarena, contaminação se repete

SÓ PIORA

Moradores atingidos pelo vazamento já passaram por isso há nove anos

Da Redação

“Estou queimando por dentro”, disse Maria Salestiana Cardoso, 68 anos, que mora na comunidade Bom Futuro, em Barcarena. “Desde o primeiro vazamento, em 2009, eu vivo com uma situação precária. Meus filhos e netos são doentes. Eles têm uma coceira”, acrescentou. “Eu mesma disse pra me isolarem, porque eu achava que estava com uma doença feia. Tudo dessa poluição aqui. E continua isso. Nunca resolveram. Só piora. Com esse vazamento ocorrido no sábado, estou passando mal”, afirmou. Laudo do Instituto Evandro Chagas, divulgado na tarde de quinta-feira, 22, confirmou o transbordamento das bacias de rejeitos da empresa Hydro Alunorte. E apontou que a poluição atingiu pelo menos três comunidades vizinhas - Bom Futuro, Burajuba e Vila Nova.

A análise das amostras de água coletadas em Barcarena aponta um nível de alumínio 25 vezes maior que o tolerado na natureza, alto nível de Ph (potencial de hidrogênio) da água, presença de chumbo e alto nível também de nitrato. “Tem um negócio me queimando. Desde quinta-feira, não como”, disse, na tarde de sexta-feira, Maria Salestiana, que mora há 17 anos naquela comunidade. “No primeiro vazamento, em 2009, o médico me disse que era uma intoxicação, mas não disse o que tinha causado. Depois, fomos perceber (que era por causa da contaminação). Estou queimando por dentro. Já fervei chá de boldo para tomar, porque sinto queimando por dentro. E a diarreia? Toda hora estou no banheiro”, disse. Em 2009, houve o vazamento de lama vermelha das bacias de rejeito da Alunorte, atingindo várias comunidades, segundo o Ministério Público.

Conforme os moradores de “Bom Futuro”, esses problemas de saúde ocorrem há muito tempo. “Em 2009, essa bacia transbordou. Agora, de



novo. Isso afetou a água que a gente bebe, afetou as plantas e o lençol freático”, disse Paulo Rodrigues, 56, há 30 morando no local. “Os moradores têm coceira e diarreia. As crianças e as pessoas idosas são bastante afetadas”, acrescentou. Na tarde de sexta-feira, 23, o deputado estadual Carlos Bordalo, presidente da Comissão de Direitos Humanos e Defesa do Consumidor da Assembleia Legislativa do Pará (Alepa), conversou com os moradores da comunidade Bom Futuro. “Existe comprovado um vazamento permanente dessa bacia de rejeitos que eu visitei (naquela tarde) e foi a que transbordou no sábado, conforme comprovou o Instituto Evandro Chagas”, disse. A 500 metros daquela bacia, Bordalo coletou água em uma garrafa. “É uma água de coloração escura. E não é uma água parada, é corrente”, disse.

Doutora em Química, Simone Pereira coordena o Laboratório de Química Analítica e Ambiental (Laquanam) da Universidade Federal do Pará (UFPA), que, desde 2000, analisa material em Barcarena. Ela disse que, quando ocorre esse vazamento, há toda uma mobilização. “Mas a gente não tem que esquecer que, diariamente, esses efluentes não tratados para metais contaminantes chegam ao rio Pará (que banha Barcarena), fazendo com que tanto a água do rio quanto a água do lençol freático estejam contaminadas.

Fizemos estudos em 2012 e 2014, comprovamos isso. E não adianta dizer que é da comunidade, porque, aqui na Vila dos Cabanos, na estação de tratamento, você tem contaminação de chumbo quatro vezes acima do limite máximo permitido pela legislação. Em Barcarena, a mesma coisa. O chumbo está aqui. O chumbo é um elemento que todo mundo corre dele, assim como o mercúrio. É um dos quatro piores. O chumbo é cancerígeno. Muita gente aqui em Barcarena morrendo de câncer. Bebe água com chumbo, tem o rio com chumbo e provavelmente os peixes. O que você planta no solo tem, lá, também os alimentos contaminados. Isso aqui é um ponto vermelho de contaminação. Temos um passivo ambiental que vai ficar aí para todos os paraenses por milhares de anos”, afirmou ela, que, na tarde de sexta-feira, também esteve naquele município.

Ela acrescentou: “Estou preocupada porque isso está chegando em Belém. Nós tomamos água tratada do rio Guamá. Rio Guamá, Baía do Guajará e rio Pará é um sistema hídrico único. Tudo o que é jogado aqui (Barcarena) chega lá. Você viu pela questão do boi (refere-se ao navio que, em 2015, afundou com cinco mil bois vivos no porto de Vila do Conde, em Barcarena). Chegou carcaça lá em Icoaraci e em Abaetetuba. E em Ponta de Pedras, no Marajó, do outro lado”.



“O que acontece em Barcarena vai **atingir** também a capital”

FOTOS: ANY SOLZA / O LIBERAL



Maria Salestiana Cardoso mora na comunidade de Bom Futuro, em Barcarena, sente uma queimação por dentro e diz que filhos e netos têm coceira e diarreia, por causa da recorrente contaminação da água mostrada por **Paulo Rodrigues**: “as crianças e as pessoas idosas são bastante afetadas”, diz ele, sobre a contaminação pela lama vermelha

